

O épico no moderno teatro de Luigi Pirandello: um ensaio de análise da obra *Seis personagens à procura de um autor*.

Nayara Carla da Fonseca, Renata Soares Junqueira, Câmpus de Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, curso Letras, nahfonseca99@hotmail.com.

Palavras Chave: *teatro moderno, teatro épico, verossimilhança.*

Introdução

No final do século XIX, os homens já mal se relacionavam, por falta de tempo. Assim os elementos do drama clássico foram se perdendo, como a ação, os diálogos, tempo e espaço definidos e as interações entre os personagens. Com essa crise da forma clássica, a nova forma do drama moderno será marcada pelo “homem que fala sozinho”, uma vez que o diálogo já não era mais marcante, devido às pressões da sociedade capitalista, que impõe o trabalho árduo e mecaniza a vida. Dessa forma, surgiram alguns autores propondo novos modelos de teatro, como Luigi Pirandello. Com a sua peça *Seis personagens à procura de um autor* (1921), o dramaturgo italiano moderniza o teatro, antes mesmo de Bertolt Brecht propor a quebra da quarta parede. Pirandello irá demonstrar que a plateia deve aceitar que a forma dramática estava sofrendo transformações.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apontar os aspectos que configuram, de maneira singular, algo de épico na peça *Seis personagens à procura de um autor*, de Luigi Pirandello. Identificaremos o que chamamos de “procedimentos epicizantes”, de acordo com as definições de teatro épico propostas por Bertolt Brecht, contrapondo-se à tragédia clássica e ao conceito de verossimilhança de Aristóteles.

Material e Métodos

O plano de trabalho prevê um exercício de análise e interpretação da peça de teatro *Seis personagens à procura de um autor*, de Luigi Pirandello, à luz de três leituras teóricas imprescindíveis: o *Discurso sobre a poesia dramática* (1758), de Diderot, a *Teoria do drama moderno* (1956), de Peter Szondi, e a *Poética* de Aristóteles.

Resultados e Discussão

Pirandello, assim como Bertolt Brecht, procurou estratégias que provocassem “choques” no espectador, ou seja, características que constituem a “epicização” da obra, como a busca pela aceitação da peça pelo público como uma farsa, buscando sempre o “distanciamento crítico”. Em *Seis personagens à procura de um autor*, Pirandello

mistura a realidade com personagens fictícios e imutáveis, e tem o objetivo de chamar a atenção para a crise da representação teatral misturando a forma dramática com a forma épica. Busca cativar o leitor/espectador pela encenação e quer discutir como se deve criar um teatro novo. Assim, temos uma peça de teatro que discorre sobre o próprio teatro, afirmando que este é uma grande mentira e que o público deve estar ciente disso. Esse embate com a tradição problematiza o conceito aristotélico de “verossimilhança”, contrapondo-se à tragédia clássica. Pirandello, todavia, não abre mão do apelo emocional denominado “efeito catártico”.

Conclusões

Conclui-se que a peça de Pirandello, que foi abordada no contexto da moderna crise da forma dramática discutida por Peter Szondi, denuncia, tanto temática quanto formalmente, o esgotamento do drama pleno. E que Pirandello buscou uma nova forma de representação no teatro, sendo a peça *Seis personagens à procura de um autor* um misto de drama, comédia e peça épica, apta a provocar estranhamento na plateia e a alcançar o efeito de distanciamento que Brecht viria propor, sem deixar de lado a emoção e a “catarse” causada pelas mortes de dois personagens e pelo apelo da personagem “Mãe”. Por fim, ao misturar a realidade com personagens fictícias na obra, o autor insinua que muitas vezes a ficção acaba sendo mais verdadeira que a própria realidade, propondo assim um novo conceito de verossimilhança, diferente do estabelecido por Aristóteles em sua *Poética*.

Agradecimentos

Aos que propuseram as “Ações Afirmativas” na Universidade, abrindo assim a um número maior de estudantes o leque de oportunidades de pesquisa.

¹ PIRANDELLO, Luigi. *Seis personagens à procura de um autor*. In: *Teatro I*. Tradução de Brutos D. G. Pedreira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. p. 1-118. (Coleção Teatro Hoje, 22).

² DIDEROT, Denis. *Discurso sobre a poesia dramática*. Tradução, apresentação e notas de L. F. Franklin de Matos. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Elogio da Filosofia).

³ SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno* (1880-1950). Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

⁴ ARISTÓTELES. *Poética*. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão; tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.